



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES DA SALA DE AULA PRESENCIAL QUE ATINGE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Antônio Luiz Santana¹

INTRODUÇÃO

TDICs, Ensino e Aprendizagem na Educação Híbrida. A contemporaneidade é marcada pelas TDICs em todos os campos do conhecimento. A cultura imagética, portanto, está presente em diversas áreas do conhecimento. Além disso, as imagens de todos os tipos permeiam nosso cotidiano, como aquelas veiculadas pelos meios de comunicação de massa (MCM). Dessa forma, com as novas mídias e a produção de imagens, a construção de nossa realidade não é mais um objeto real, e sim, perpassada pela representação imagética. Todavia, o sujeito de nossa época há que se tornar um decodificador dessas imagens para poder melhor compreendê-las, e para isso necessita de mecanismos para a leitura desses códigos das TDICs.

Assim, compreender as imagens tornou-se essencial na sociedade imagética e permitiu a relativização do espaço e do tempo, aliás, a imagem é de suma importância na instrumentalização do conhecimento, e desde o século XX passou a ser um paradigma extremamente significativo para o desenvolvimento do conhecimento nas diversas áreas da ciência. Pierre Levy (2012) afirma que não alcançamos totalmente o mundo sensorial a quem nos dirigimos pela palavra, mas isso é possível combinando-se as palavras com os sons, as cores, as animações e

¹ Professor e pesquisador da Faculdade Estácio de Vitória - FESV. A presente pesquisa foi contemplada por meio de bolsa docente no Programa Institucional de Extensão da Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: antonio.santana@estacio.br



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

imagens no ambiente hipertextual. O hipertexto para Pierre Lévy (2012) pode ser classificado como um documento eletrônico elaborado a partir de unidades textuais interconectados e que formam uma rede de estrutura não linear, através de links. Estes são conexões que podem ser trechos, palavras, figuras, imagens ou sons no mesmo documento ou em outro documento hipertexto.

Por meio do hipertexto, o leitor/observador pode percorrer diversos caminhos sem a sequência linear porque no hipertexto a organização do texto não depende de um eixo central. Isso vai exigir que o leitor faça escolhas e ele mesmo determine a ordem de acesso aos inúmeros links disponibilizados. Contudo, a leitura dessas imagens hipertextuais nem sempre são tão simples para quem foi criado e educado na cultura verbal. De fato, a cultura alfabética continua como referência de aprendizagem no ambiente escolar, contudo, esse mesmo sistema escolar se viu forçado a conhecer, a lidar e se aprimorar na cultura imagética devido ao advento das TDICs presentes no mundo contemporâneo.

Dessa maneira, a instituição escolar, e principalmente os professores, são desafiados a todo tempo a compreender igualmente os sistemas verbal e visual das TDICs. Logo, a imagem pode ser também considerada como um texto que deve ser também analisada para compreendermos sua mensagem e conteúdo. Contudo, é preciso que esse recurso tecnológico esteja inserido no planejamento escolar em contexto de aprendizagem. Isso porque, sem a mediação do professor, ou tutor com a utilização das TDICs, a internet pode ser útil a outros objetivos que não seja a aprendizagem escolar. Entendemos que na educação muitas são as apropriações das TDICs no ensino e na aprendizagem. O destaque fica por conta da internet que se mostra como mais uma ferramenta tecnológica disponível nas escolas. Nesse aspecto, a internet pode ser útil na aprendizagem por meio do trabalho em equipe entre professores e alunos, de forma cooperativa e colaborativa. A educação torna-se, pois, híbrida.



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

Nas reflexões sobre educação híbrida, Bacih e Moran (2015), explicam que tal conceito se refere ao fato de não se ter uma única alternativa de ensinar e aprender. Em outras palavras, na educação híbrida une-se o presencial e online, em planejamentos diversificados, o que ultrapassa o espaço físico da sala de aula presencial. Desse modo, o ensino híbrido é uma modalidade de educação que alia a educação presencial e a online/a distância. No ensino híbrido, a aprendizagem acontece tanto na sala de aula presencial quanto na interação online, o que propicia troca de experiências entre os aprendizes.

Por sua vez, o ensino online utiliza recursos digitais, e o aprendiz adquire muito mais autonomia enquanto viaja pelo conhecimento. Contudo, o ensino híbrido precisa de planejamento rigoroso, uma vez que os objetivos na aprendizagem, tanto no presencial quanto digital, seguem o mesmo ritmo. A educação híbrida se destaca por planejamentos educacionais integrados, eliminando as caixas das disciplinas estanques. No ensino híbrido, o conhecimento se apresenta por áreas que se integram, e se aprende por etapas, por projetos e não por disciplinas isoladas. No híbrido, os projetos pedagógicos se organizam a partir de competências amplas, por projetos, valores ou problemas/desafios colocados ao aprendiz. Com tal organização pode-se unir a aprendizagem individualizada com a colaborativa. Nesse contexto, os espaços físicos são redesenhados para associar as atividades presenciais com o apoio das tecnologias digitais.

Portanto, no híbrido, o desafio ao que ensina e/ou aprende é buscar uma aprendizagem ativa, superando paradigmas. Esse desafio faz com que as temáticas estudadas estejam na medida do possível, individualizadas, diretamente relacionadas aos interesses de quem procura conhecimento. Entretanto, na educação brasileira, o melhor exemplo de ensino híbrido são os cursos superiores a distância (semipresencial), cursos de pós-graduação de curta duração online, e cursos híbridos de ensino médio, bem como experiências de aprendizagem nas escolas do ensino básico, incluindo todos os níveis.



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

Nesse sentido, relembramos que o objetivo principal deste projeto é discutir sobre as TDICs na aprendizagem híbrida, no contexto de ensino dos cursos de Ensino infantil e fundamental, especificamente nas escolas Municipais de Serra– ES.

OBJETIVOS

Planejar e criar uma Sala de Aprendizagem Virtual para a realização de atividades online das disciplinas ofertadas no ensino partir de Ferramentas Tecnológicas.

Monitorar e dar apoio aos alunos e professores das disciplinas e no desenvolvimento de atividades propostas durante o projeto

Identificar o aprendizado e as dificuldades dos professores que utilizam recursos Tecnológicos para ensinar os conteúdos das disciplinas trabalhados em escolas de Bairros próximos a Instituição Estácio de Sá de Vitória.

METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos, realizamos um estudo de natureza qualitativa desenvolvida a partir de estudo de caso. A pesquisa qualitativa considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave, e sua preocupação maior é a interpretação do fenômeno pesquisado. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador participa, compreende e interpreta. Para Michel (2009, p.36),

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo. Por isso, carece de uma interpretação dos fenômenos à luz do contexto, do tempo, dos fatos. O ambiente da vida real é a fonte direta para obtenção dos dados, e a capacidade do pesquisador de interpretar essa realidade, com isenção e lógica, baseando-se em teoria existente, é fundamental para dar significados às respostas.

Para Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa possui cinco características: a fonte de dados é o ambiente natural, a investigação qualitativa é descritiva, o



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

interesse se dá mais pelo processo do que pelos resultados, a análise dos dados se dá de forma indutiva e o significado é de suma importância. O intuito desse trabalho é valorizar o trivial e estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do presente objeto de estudo sugerindo mudanças no processo educativo em meu campo de pesquisa.

Para Yin (2007, p.32),

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga o fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

O estudo de caso foi escolhido tendo em vista algumas razões que Gil (2006) e Yin (2007) nos esclarecem. Um fator é que tal modo de pesquisa deve ser escolhido quando o foco se encontra na investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto real.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

André Lemos e Pierre Levy (2010) na obra “O Futuro da internet: em direção a uma cibercultura planetária” discutem a questão da internet como espaço democrático onde se tem a palavra para afirmar, opinar, protestar, contestar. Os autores afirmam que a internet deu espaço aos interessados em se tornarem um “cibercidadão” por meio das redes sociais, blogs, wikis. No ciberespaço, o indivíduo passa a ter oportunidades diante de sistemas antes controlados por grandes corporações midiáticas. Eles não são entendidos como novos mediadores, mas como potencializadores de uma nova complexidade para a comunicação através da liberação dos polos de emissão e recepção, liberando assim a palavra (LEMOS; LEVY, 2010).

Desse modo, na internet as informações circulam e são produzidas rapidamente, de tal forma que os conhecimentos são constantemente alterados ou ressignificados



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

por quem se apropria dele. Tal movimento advindo com as TDICs - chegou às escolas e existe desde o planejamento de aulas, até a divulgação de trabalhos e projetos em sites, comunidades virtuais e a educação a distância, dentre outras modalidades. Pierre Levy (2010), diz que uma comunidade virtual é formada por um grupo de pessoas que estabelece relações por meio do espaço virtual, tendo determinado meio de comunicação à distância. Tais indivíduos possuem interesses comuns e partilham experiências e informações no ambiente virtual.

Para alunos e professores que trabalham e estudam na Modalidade Educação Presencial, a distância e Semi-presencial trabalhamos com o objetivo de acompanhar e investigar o processo de Implantação e Utilização de um Ambiente de Aprendizagem colaborativo como apoio ao ensino presencial no processo de Capacitação de professores das disciplinas do Ensino do EJA nas Escolas do Município de Serra Localizado na Grande Vitória ES. Os professores a partir de uma plataforma Virtual realizaram várias capacitações e atividades práticas e em seguida todas as ferramentas utilizadas na formação foram utilizadas pelos alunos com o objetivo de incentivar a utilização de tecnologia e avançar na produção do conhecimento.

CONCLUSÕES

Foi realizado processo para investigar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para minimizar a evasão escolar e dificuldades dos alunos e professores na região próxima a FESV que estudam e trabalham. Nesse contexto, foi verificado a redução no índice de evasão e das dificuldades encontradas por alunos e professores. Com a capacitação dos professores aconteceu uma maior utilização dos recursos Digitais por meio de um ambiente de Aprendizagem e outros aplicativos e ferramentas digitais. A região de abrangência geográfica dos alunos e professores na educação Infantil na região próxima a FESV – Jardim Bairro de



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

Fátima, Carapina e outros bairros do Município da Serra localizado na Grande Vitória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Evandro. **Construções textuais de alunos jovens e adultos na interseção com tecnologias de escrita informatizada**: possibilidades de inclusão. 2001. Disponível em www.anped.org.br/reunioes/24/t1859513218876.doc <Semelhantes> Acesso em 5 dez. 2011.

BACICH, L; MORAN. 2015. **Aprender e Ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

CANCLINI, N. G. **A sociedade sem relato**: antropologia e estética da iminência. São Paulo: EDUSP, 2012.

CASTELLS, M. **Redes de Indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. R. J. Zahar, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2010.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MICHEL, M.H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAN, José Manuel. **Precisamos aprender o que conservar e o que mudar diante das tecnologias**. 2007. Disponível em: http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=revista_educarede.especiais&id_especial=283 <Semelhantes> Acesso em 27 fev. 2012.



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

PALFREY, J. GASSER, U. **Nascidos na era digital:** Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEREIRA, Ruth da Cunha. ALVES, Magda Anachoreta. BARRETO. Juliana. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores:** a contribuição da informática no processo de alfabetização. 2001. Disponível em:<
www.anped.org.br/reunioes/24/P1842957949188.DOC> Acesso em 18 dez. 2011.

PRETTO, Nelson. Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, v. 11, nº 31, jan/abr/ 2006. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf>> Acesso em: 14 fev. 2012.

SILVA, M. **Sala de aula interativa:** educação, comunicação, mídia clássica. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman: 2007.